

**LAZER NO CONTEXTO ASIÁTICO: REFLEXÕES SOBRE
INTERCAMBISTAS BRASILEIROS NO JAPÃO¹****Recebido em:** 02/10/2015**Aceito em:** 06/02/2015*Jessica Miyuki Nagae**Ricardo Ricci Uvinha*

Universidade de São Paulo

São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: Essa pesquisa teve por objetivo principal refletir sobre a qualidade da fruição do tempo livre dos estudantes brasileiros que realizaram intercâmbio para o Japão. Desdobraram-se dois objetivos específicos: a) realizar um levantamento das bolsas de estudo oferecidas por universidades públicas paulistas para os estudantes de graduação do estado de São Paulo, b) verificar os estudantes da Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista que realizaram o intercâmbio e retornaram ao Brasil para análise da utilização do tempo livre durante o período fora do país. Considera-se que a bagagem cultural dos intercambistas revelam impactos tanto no país-origem quanto no país destino. Foram considerados aspectos teóricos sobre lazer e trabalho no Japão; viagens de estudo e intercâmbios; e barreiras de acesso ao lazer. Através dessa pesquisa, observou-se que existem diversas bolsas de estudo oferecidas também pelo governo japonês aos brasileiros. A maioria dos estudantes teve a oportunidade de realizar a viagem ao Japão pela primeira vez através de bolsas e foi motivada, principalmente, pelo interesse cultural no referido país, sendo raros os estudantes que tiveram desafios na fruição do tempo livre durante a viagem, com diversas possibilidades de lazer principalmente voltados aos aspectos culturais. Os entrevistados ressaltaram pontos positivos quanto à acessibilidade, segurança, conservação e infraestrutura, assim como a eficiência dos meios de transporte utilizados e sua possível implementação no Brasil. Por fim, mesmo com as dificuldades encontradas por alguns estudantes em aspectos financeiros durante o intercâmbio, todos puderam e optaram por fruir do seu tempo livre em atividades de lazer.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Intercâmbio Educacional Internacional. Cultura.

**LEISURE IN AN ASIAN CONTEXT: REFLECTIONS ON BRAZILIAN
EXCHANGE STUDENTS IN JAPAN**

ABSTRACT: This research had as main purpose to reflect about the quality of enjoyment of free time of Brazilian students who made exchange to Japan. Have

¹ Artigo adaptado de pesquisa desenvolvida com apoio de bolsa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo – USP.

deployed two specific purposes: a) the data collection of scholarships offered by São Paulo public universities for state graduate students of São Paulo, b) verify the students of São Paulo University and São Paulo State University whom already made the exchange and returned to Brazil to analyze the use of their free time during the period abroad. It is considered that the cultural background of the exchange students reveal influences both in the source-country as in the destination-country. They were considered theoretical aspects of leisure and work in Japan; study travels and exchange; and leisure access barriers. Through this research, it was observed that there are several scholarships offered not only by universities, but also by the Japanese government to the Brazilians. Most students had the opportunity to make the trip to Japan for the first time through the scholarships and was motivated mainly by the cultural interest in that country, with rare students who had challenges in the enjoyment of free time during the trip, with many leisure possibilities mainly geared to cultural aspects. The interviewees highlighted positive aspects as accessibility, security, maintenance and infrastructure, as well as the efficiency of transport used and their possible implementation in Brazil. Finally, even with the difficulties encountered by some students on financial aspects during the exchange, everyone could have and chosen to enjoy their free time in leisure activities.

KEYWORDS: Leisure Activities. International Educational Exchange. Culture.

Introdução

Tratar das possibilidades e desafios na fruição do tempo livre constitui-se em um tema de grande relevância na realidade contemporânea. Este tem sido objeto de estudo de pesquisas relacionadas a diferentes áreas que revelam sua importância para além do caráter compensatório que as práticas de lazer e turismo proporcionam. Além disso, ter por base os intercambistas universitários significa dialogar com um público múltiplo em escolhas, gostos e anseios, prontos a trocar e compartilhar seus conhecimentos e bagagem cultural.

Dessa forma, a presente pesquisa justificou-se pela necessidade de se avaliar como os estudantes de graduação fruem seu tempo livre durante o período em que estão realizando o intercâmbio. Ressalta-se haver uma escassez na literatura específica acerca de tal temática, levando em conta que grande parte das trocas culturais entre os estudantes ocorre justamente no momento em que os estudantes não estão em sala de

aula e sim, no seu momento de lazer, em que podem vivenciar na prática a cultura japonesa e seus atrativos. É importante também considerar a bagagem cultural que os intercambistas levam ao país-destino e que trazem ao país-origem e como as mesmas revelam impactos em ambas as sociedades.

A escolha do Japão deveu-se ao fato da pesquisadora possuir ascendência japonesa e possuir conhecimentos referentes à cultura e os costumes nipônicos, o que permite uma análise mais aprofundada dos objetivos que se pretende cumprir.

Diante desse quadro, adotou-se como delimitação do problema a seguinte questão: Quais as possibilidades e os desafios na fruição do tempo livre dos intercâmbios realizados no Japão por estudantes de graduação brasileiros atuais ou egressos da Universidade de São Paulo?

Assim, o objetivo principal da pesquisa foi analisar a qualidade da fruição do tempo livre dos estudantes brasileiros que realizaram intercâmbio para o Japão.

Desdobraram-se dois objetivos específicos:

a) realização de um levantamento das bolsas de estudo oferecidas por universidades públicas paulistas para os estudantes de graduação do estado de São Paulo, levando em consideração os requisitos necessários para o aluno tornar-se bolsista, o valor a ser recebido pela instituição, entre outras variáveis que forem julgadas relevantes para a realização da pesquisa;

b) verificar estudantes da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) que já fizeram o intercâmbio e retornaram ao Brasil para a análise de sua utilização do tempo livre durante o período fora do país, a fim de descobrir quais os lazeres encontrados no Japão que não são ofertados no Brasil e quais

as infraestruturas existentes que poderiam ser implementadas para melhorar a qualidade do lazer e do turismo brasileiro.

Nesse momento é importante ressaltar que a escolha da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista se deu pelo fato de ambas ofertarem bolsas de estudo para universidades no Japão. A Universidade Estadual de Campinas não entrou no universo da amostra de universidades públicas paulistas por não apresentar a oportunidade de intercâmbio para o Japão aos seus estudantes de graduação.

Lazer e Trabalho no Japão

O Japão é fortemente reconhecido como um país em que se prioriza mais o trabalho do que o não-trabalho. Assim, tratar do tema lazer em uma sociedade como essa costumava não parecer prioritário.

Estudos apontam que, em meados da década de 1980, o governo japonês buscou a tentativa de reduzir sua média anual de tempo de trabalho de 2200 horas para 1800 horas até o ano de 1992. Entretanto, tal meta não chegou a ser atingida e, em 1996, os trabalhadores ainda faziam cerca de 1900 horas anuais (HORNE, 1998).

Apesar dos resultados obtidos, Horne (1998) ainda critica a forma que as estatísticas foram mensuradas na época, pois não ocorreu uma diferenciação adequada entre os trabalhadores de tempo integral e de tempo parcial, estes últimos definidos no Japão como aqueles que trabalham até 35 horas semanais, ou até mesmo uma diferenciação entre os homens e mulheres.

As mulheres, por exemplo, possuem um tempo médio de trabalho anual inferior ao dos homens. Os dados apontam que elas trabalham um pouco menos de 1800 horas anuais, enquanto que os homens continuam com a média anual da década de 1980. A

não diferenciação dos dados estatísticos em cada uma das categorias traz uma interpretação errônea do quadro japonês. Elas sugerem que ocorreram mudanças significativas no tempo de trabalho dos japoneses ou até mesmo que tenha ocorrido um “renascimento do lazer”. Entretanto, essa má interpretação pode ser encarada como “[...] uma máscara para encobrir as longas horas de trabalho que os homens são submetidos” (HORNE, 1998, p.43).

Outro fator preocupante na sociedade japonesa é a quantidade de trabalho em horas extras feitas voluntariamente pelos trabalhadores, sobretudo, masculinos. Muitas vezes eles não recebem pagamentos dessas horas, principalmente por sentirem obrigados a fazer esse trabalho a mais devido à cultura do trabalho sobre a qual estão acostumados, dentre outras pressões existentes (SEINO, 1995).

Segundo Horne (1998), os problemas devido às longas horas de trabalho se manifestaram na saúde da população. Houve um aumento desde 1950 nos casos de pressão alta e distúrbios nervosos, além de mortes súbitas por excesso de trabalho são preocupantes e refletem diretamente na qualidade de vida dos japoneses.

É importante ressaltar que, para compreender os dados apresentados até o momento, é preciso entender que “[...] a noção dos japoneses como ‘workaholics’ é uma ideologia construída para ser usada pelos líderes econômicos e políticos japoneses para reprimir o desejo natural das pessoas por uma vida de mais lazer” (LINHART, 1984, p.213).

Russel (2002) critica essa necessidade do excessivo trabalho e que isso gera um mal estar na sociedade. Para o autor, deve existir uma jornada de trabalho mais reduzida para que haja maior tempo de lazer. Isso permite que o tempo seja mais bem aproveitado através de um processo de civilização e de educação da população. Assim,

não existem motivos para insistir num trabalho excessivo como dever, cuja necessidade já não existe tanto no mundo atual devido aos avanços tecnológicos.

Como essa noção foi enraizada há muito tempo na vida dos japoneses, a divisão entre tempo de trabalho e tempo de lazer não é percebido no Japão da mesma forma que no mundo ocidental. Os homens japoneses, por exemplo, encontram dificuldades para realizar outras atividades que não estejam relacionadas ao mundo do trabalho e, portanto, raramente participam dos momentos de lazer com as suas famílias. Geralmente, eles gastam parte do seu tempo disponível com seus colegas de trabalho, dificultando ainda mais o surgimento de uma cultura de lazer separada do trabalho (HORNE, 1998).

Essa diferença com o mundo ocidental se faz notória nos escritos de Fell (1991), que realizou um estudo dos impactos do lazer no trabalho, comparando a Inglaterra, o oeste alemão, a França e o Japão. O autor aponta que a maioria dos entrevistados, particularmente no Japão, aparenta ter menos pré-requisitos para o lazer, como a liberdade e autonomia no trabalho, do que nos outros países. Os japoneses anseiam por menos supervisão no trabalho e maior poder de escolha nas atividades que desenvolvem.

Ademais, Cole (1992) relata que a maioria dos japoneses sente que não possui uma vida financeiramente confortável devido às altas cargas tributárias, longas jornadas de trabalho e alto custo de vida, fazendo com que a renda e o tempo disponível para o lazer se tornem extremamente limitados.

Apesar dos apontamentos feitos até o momento, estudos mais recentes demonstram que atualmente os japoneses possuem mais tempo e dinheiro para aproveitar momentos de lazer. De acordo com os autores, esse crescimento do lazer no

Japão não pode ser entendido de forma separada do crescimento econômico do país por dois principais motivos:

Primeiro, o aumento da comercialização das atividades de lazer, bens e serviços faz com que seja crucial a compreensão do lazer num contexto maior do consumismo. Segundo, o aumento no comportamento de consumo considerado como o maior componente no comportamento de lazer em si é uma tendência significativa (MANZENREITER; HORNE, 2006, p.412-413).

Assim, é notório que o principal motivo desenvolvimento no Japão é seu crescente mercado consumidor diversificado. As companhias fornecedoras de bens e serviços criaram produtos exclusivos para cada um dos nichos de consumo que possuem considerações distintas na busca pelo lazer justamente por estarem em diferentes posições sociais (IVY, 1993).

O governo japonês vem intervindo de tempos em tempos na sociedade a fim de garantir um relativo acesso mais igualitário aos bens de lazer e de serviços. O poder público é um dos principais atores no desenvolvimento em regiões e localidades, criando centros de lazer e diversos outros espaços equipamentos para a população (McCOMARCK, 1991).

A partir da literatura consultada, percebe-se que o lazer tem aumentado no Japão devido aos esforços políticos e econômicos para aumentar o consumo e não para aumentar a qualidade de vida dos japoneses. A própria história do país demonstra que o Estado trabalhou junto às empresas privadas para dar continuidade a uma força de trabalho controlada. “De forma similar, regulou o lazer a fim de assegurar uma força de trabalho renovada capaz de colocar continuamente grandes esforços no local de trabalho” (MANZENREITER; HORNE, 2006, p. 413).

Assim, considera-se que o usufruto do lazer no Japão se dá predominantemente de forma compensatória ou utilitarista, considerado pelos governantes como um

repositório das forças de trabalho ou como forma de garantir o consumo de bens e serviços.

Partindo dos conceitos tratados até o momento sobre trabalho e tempo livre no Japão, faz-se necessária uma discussão acerca das viagens de estudo e intercâmbios e como essas podem contribuir para o entendimento de diferentes culturas através do contato e como as pessoas da juventude podem firmar-se como indivíduos através das mesmas.

Intercâmbio e Viagens de Estudo

As viagens de estudo ou intercâmbios ganharam maior destaque a partir da Revolução Industrial devido à grande evolução técnico-científica que exigia conhecimentos mais sofisticados. Os *grand tours* dessa época eram realizados com o intuito de conhecer outras culturas e aprimorar conhecimentos e desenvolvimento pessoal (GIARETTA, 2003).

Atualmente, elas ocorrem em quase todos os países devido às facilidades de locomoção, crescimento econômico e o desenvolvimento de programas de estudo e intercâmbios que facilitam os estudantes a conseguirem bolsas de estudos no exterior (BRASIL, 2008). Assim, faz-se necessária primeiramente uma delimitação conceitual sobre turismo de estudos e intercâmbio, em que

[...] turismo de estudos e intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2008, p.15).

O turismo de estudos pode ser denominado também como turismo estudantil, abrangendo

[...] todas as viagens e excursões praticadas por estudantes com a finalidade de complementar e ampliar conhecimentos para sua vida profissional e as viagens de formatura, realizadas para comemorar a conclusão de uma etapa da vida estudantil (GIARETTA, 2003, p.33).

A partir desses conceitos, é possível então entender o turismo de estudos como a realização de cursos e trocas de experiências com finalidade educacional, seja ela formal ou não. O intercâmbio permite o aumento do grau de conhecimento e de instrução do turista que realiza esse tipo de atividade, desenvolvendo assim um ganho qualitativo e quantitativo para aprimorar sua vida profissional e acadêmica.

Dessa forma, diferentes atividades podem surgir a partir do intercâmbio, como viagens para realizar cursos de idiomas, aprimorar habilidades técnicas e preparo físico para esportistas ou até mesmo cursos técnicos e estágios profissionalizantes.

O intercâmbio universitário consiste na busca de cooperação entre instituições de ensino superior para que os estudantes realizem seus estudos. Os acordos podem variar dependendo dos objetivos de cada instituição, mas geralmente todos procuram manter os princípios da “[...] reciprocidade e da exequibilidade, buscando garantias de que as instituições parceiras tenham responsabilidades e benefícios equivalentes” (BRASIL, 2008, p. 17).

A partir do momento que o acordo é fechado entre as instituições, as universidades precisam desenvolver um programa de mobilidade acadêmica com o aproveitamento de créditos para que os estudantes não sejam prejudicados com os estudos em outro país e sim beneficiados com a experiência. Entende-se assim que os modelos dos programas de mobilidade estudantil variam de acordo com a instituição e que se faz necessário um estudo mais específico sobre a mesma para compreender melhor a realidade de cada um dos programas.

Apesar das diferenças entre as instituições, o perfil dos estudantes de graduação que realizam os intercâmbios é relativamente o mesmo. Nas pesquisas da *World Youth Student & Educational Travel Confederation* realizadas em 2007 (BRASIL, 2008), constatou-se que o maior propósito de viagem do turista juvenil internacional é explorar outros países e culturas, seguido pelo descanso e diversão.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, a grande maioria procura viajar de forma mais barata possível, além de realizar uma consulta intensa acerca do país que pretende visitar, principalmente através da internet e por dicas de familiares e amigos. A busca por agências de viagens para informações também teve um aumento considerável em 2007, comparando com os dados de 2002, levando a crer que tais empresas passaram por adequações para atender essa demanda diferenciada.

Giaretta (2003) também realizou um estudo sobre o perfil dos turistas de intercâmbio, constando que esse público é predominantemente jovem, na faixa dos 18 aos 35 anos e busca novas experiências, descobertas acerca dos países-destino e novos conhecimentos.

Tal constatação leva à necessidade de uma breve discussão acerca dos termos “jovem” e “juventude”. Esses conceitos possuem diferentes interpretações e grande imprecisão quanto aos limites das fases da vida, tanto da adolescência quanto da adulta. Isso leva a crer que ambas não ocorrem da mesma forma em todas as sociedades e estão atreladas ao ambiente social em que se manifestam, não estando necessariamente condicionadas a uma idade ou faixa etária (UVINHA, 2001).

Observa-se então que tais termos designam um papel social de um grupo de indivíduos que procuram constantemente o desafio, o risco. É importante destacar que o risco envolvido nas viagens de intercâmbio está relacionado à necessidade que os jovens

possuem, sobretudo do sexo masculino, em conhecer outras culturas, conhecendo novos países. Portanto, colocam-se em risco por estarem em ambientes diferentes daqueles com os quais estão acostumados.

La Mendola (2005) descreve tal busca como uma forma de enfrentar a condição de anulamento que a sociedade contemporânea impõe aos sujeitos, permitindo a estes que adquiram uma identidade, que é construída a partir dos papéis sociais.

Ciampa (1991) faz uma diferenciação entre esses papéis, relatando que há os “prescritos”, que são designados socialmente e refletem as expectativas de comportamento estabelecidas por um grupo social à determinada posição social, e os “desempenhados”, que são o modo particular de exercício de um papel social que pode ou não estar em concordância com os papéis prescritos e garante certa margem de autonomia do indivíduo em relação à sociedade.

Considera-se então a juventude e o jovem como o grupo dos “desempenhados” acima citados e, através das viagens de intercâmbio, podem encontrar a libertação que precisam para se definirem como indivíduos.

Entretanto, apesar das liberdades encontradas durante as viagens de intercâmbio, sabe-se que existem barreiras de acesso ao lazer em todas as sociedades, principalmente no que tange à questão econômica, o que levou as discussões do próximo tópico.

Barreiras de Acesso ao Lazer

As barreiras de acesso ao lazer podem se constituir tanto por fatores socioculturais quanto pela falta de espaços e equipamentos de lazer ou o acesso às mesmas. A respeito de fatores socioculturais, discute-se principalmente a questão econômica dos indivíduos. Percebe-se que nas camadas mais altas das sociedades

ocorrem maiores oportunidades de lazer, seja por morarem em regiões privilegiadas das cidades que possuem diversos espaços e equipamentos de lazer e disposição a pagar pelo acesso a esses locais, seja por terem condições financeiras para se deslocarem por grandes distâncias para fruírem do lazer.

Entretanto, as camadas menos privilegiadas economicamente possuem uma série de fatores que inibem ou dificultam a prática do lazer. Um desses fatores constitui-se nas oportunidades desiguais na apropriação do espaço. O crescimento acelerado das cidades caracterizado pelo imediatismo e pelo aumento da população urbana gerou “desníveis na ocupação do solo e diferenciando, marcadamente, de um lado as áreas centrais, concentradoras de benefícios e, de outro a periferia, verdadeiro depósito de habitações” (MARCELLINO, 2006, p.57-58).

Isso fez com que ocorre a subutilização dos espaços e equipamentos de lazer. A população que acaba por morar nas periferias são aquelas com menores condições econômicas, enquanto os espaços e equipamentos de lazer ficam localizados nas regiões centrais das cidades, dificultando o acesso e a utilização dos mesmos.

Somado a esse problema, unem às deficiências dos transportes públicos, as próprias barreiras socioeconômicas e a questão da violência nos grandes centros urbanos, limitando ainda mais o lazer a uma pequena camada privilegiada da sociedade.

Defende-se, assim, a necessidade de uma política de democratização do espaço para que o lazer seja usufruído por todos, além da construção de novos equipamentos e revitalização dos já existentes. Ademais, políticas de igualdades de direitos sociais, econômicos e culturais também devem ser implementadas, juntamente com uma educação voltada para e pelo lazer.

Entende-se o lazer como veículo e objeto de educação, representando o duplo aspecto educativo que este possui. Enquanto veículo, considera-se o forte potencial de promoção do desenvolvimento social e pessoal que o lazer exerce sobre os indivíduos, fortalecendo o conhecimento das responsabilidades sociais, representando a educação *pele* lazer. Mostra-se necessário o desenvolvimento de uma educação *para* o lazer, reconhecendo a necessidade de prévio aprendizado, estímulo e iniciação para que este possa ser vivenciado e experienciado em sua plenitude, por meio de um “processo educativo de incentivo à imaginação criadora, ao espírito crítico” (MARCELLINO, 1987, p.62).

Dessa forma, percebe-se que através de políticas públicas voltadas para a democratização do espaço, utilizando-se da redistribuição dos espaços e equipamentos de lazer, além de melhorias no sistema de transporte público e programas de redistribuição de renda, é possível ocorrer a democratização de acesso ao lazer, melhorando o usufruto da sociedade nessa dimensão social.

Por fim, destaca-se a importância de uma política de educação voltada ao lazer, considerando seu duplo aspecto educativo e as múltiplas possibilidades que o mesmo implica no desenvolvimento e na construção de indivíduos, tornando-os protagonistas na construção de suas próprias identidades.

Métodos

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, optou-se pela *pesquisa qualitativa e descritiva* sobre os ex-bolsistas de intercâmbio para o Japão para analisar a qualidade do lazer fruído pelos mesmos durante o período em que estiveram fora do país.

Conforme exposto por Martins e Theófilo (2007), o método de pesquisa qualitativa visa entender, comparar e analisar informações, fatos, evidências e dados de uma realidade social. Tal método permite a coleta de dados psicológicos e casos que não podem ser expressos por números, no sentido de captar sensações e experiências. Veal (2011) também discorre sobre o assunto, ao dizer que esse tipo de pesquisa pode ser utilizado por razões pragmáticas, em ocasiões em que pesquisas mais formais e quantificadas não são necessárias ou não são possíveis.

A pesquisa qualitativa envolve a coleta de informações sobre um pequeno número de pessoas e tem sido muito utilizada atualmente por ser “[...] geralmente baseada na crença de que a pessoa envolvida diretamente em uma situação particular (lazer ou turismo) consegue descrever e explicar melhor suas experiências ou sentimentos em suas próprias palavras” (VEAL, 2011, p.265), possibilitando um caráter mais humano na pesquisa.

Martins (2004) também trata dessa temática, relatando que o método de pesquisa qualitativa visa entender, comparar e analisar informações, fatos, evidências e dados de uma realidade social, captando dados que não podem ser expressos por números, levando em consideração as sensações e experiências dos envolvidos na pesquisa.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos, a saber:

a) Levantamento documental das bolsas oferecidas pelas universidades públicas paulistas aos estudantes de graduação nos endereços eletrônicos oficiais das mesmas, com posterior tabulação dos dados para uma análise comparativa, destacando as diferenças entre elas.

b) Entrevistas estruturadas realizadas com os estudantes da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista que já fizeram o intercâmbio para

atingir o segundo objetivo específico desse projeto, obedecendo aos fundamentos da documentação direta, utilizando um roteiro de perguntas através dos mecanismos de formulários online, permitindo a coleta de dados à distância sem que os envolvidos tenham que se identificar ou despender de tempo extra para deslocamento a fim de realizar as entrevistas pessoalmente.

A escolha dos entrevistados foi realizada de forma seletiva, através de indicação dos professores da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista que possuem contato com os alunos e ex-alunos que realizaram o intercâmbio, sem que a pesquisadora tivesse acesso à identidade dos sujeitos entrevistados, mantendo-se assim o sigilo e confidencialidade dos dados. Novamente, reitera-se a não inserção da Universidade Estadual de Campinas no universo da pesquisa, por não ofertar bolsas de estudo aos estudantes de graduação para realização do intercâmbio no Japão.

O tamanho da amostra foi de dez estudantes da Universidade de São Paulo e dez estudantes da Universidade Estadual Paulista. A restrição da escolha da amostragem se deu através da disponibilidade e do interesse dos alunos e ex-alunos em responderem o roteiro de perguntas e que tenham realizado o intercâmbio por, no mínimo, seis meses, dado que, em uma sondagem informal com os professores de ambas as universidades, as viagens de intercâmbio possuem, em média, seis a doze meses de duração.

A pesquisa de campo se deu, inicialmente, através do levantamento documental das bolsas de estudo ofertadas pelas universidades públicas paulistas utilizando-se dos sites oficiais de relações internacionais de cada uma das universidades.

Em seguida, entrou-se em contato com professores das universidades para que os mesmos pudessem entrar em contato com alunos e ex-alunos que realizaram o intercâmbio para o Japão a fim de distribuir os roteiros de perguntas, sem que a

pesquisadora tivesse contato direto com os entrevistados. Essa opção se deu devido à proximidade da relação entre os professores e os alunos, possibilitando a realização da pesquisa, mantendo a confidencialidade da identidade dos sujeitos entrevistados, bem como a confirmação de que as informações obtidas seriam utilizadas estritamente para fins acadêmicos e científicos.

Por fim, foi feita a análise dos dados obtidos através das entrevistas utilizando as categorias teóricas de análise levantadas na literatura estudada previamente, obtendo assim as informações aqui relatadas.

Resultados

Bolsas de Estudo das Universidades Públicas Paulistas

Ao realizar um levantamento das bolsas de estudo oferecidas por universidades públicas paulistas para os estudantes de graduação do Estado de São Paulo, através de da pesquisa documental nos endereços eletrônicos oficiais de cada uma das universidades, foi possível realizar a construção das Tabelas abaixo.

Tabela 01: Universidades conveniadas com a Universidade de São Paulo

INSTITUIÇÃO	TIPO	OBJETO	UNIDADE
Tokyo University of Marine Science and Technology	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Nihon University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Meiji University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
University of Tsukuba	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	ESALQ
The Institute of Statistical Mathematics	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	FM
Kanagawa University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Kyushu University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	ICMC
Tokyo University of Agriculture	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	ESALQ
Osaka City University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Tokyo Institute of Technology	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
The National University Corporation Aichi University of Education	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
University of Tokyo	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Hiroshima University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	FFLCH
Nagoya University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
United Nations University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Kyoto University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Fukushima National College of Technology	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	EESC
Rikkyo University	Acordo de cooperação	Cooperação acadêmica	USP
Sophia University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FFLCH
Osaka University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Hiroshima University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Nihon University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FMVZ
Aichi Prefectural University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FFLCH
Nagoya University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Hokkaido University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
University of Tsukuba	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	EEFE
Yokohama National University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Mie University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FFLCH
University of Tokyo	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Kanagawa University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FFLCH
Tokyo University of Marine Science and Technology	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Kyoto University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Osaka City University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	USP
Rikkyo University	Convênio Acadêmico	Cooperação Acadêmica	USP
Kwansei Gakuin University	Convênio Acadêmico	Cooperação acadêmica	FEA
Mie University	Protocolo	Cooperação acadêmica	USP

Fonte: <https://www.usp.br/internationaloffice/index.php/convenios/instituicoes-conveniadas/> 2014.

Tabela 02: Instituições conveniadas com a Universidade Estadual Paulista

INSTITUIÇÃO	TIPO	OBJETO	UNIDADE
JICA - Japan International Cooperation Agency	Principal	Cooperação Técnica, Científica e Acadêmica	FCL - ASSIS
JICA - Japan International Cooperation Agency	Complementar	Cooperação Acadêmica e Científica	FCL - ASSIS
Universidade de Tenri	Principal	Cooperação Técnica, Científica e Acadêmica	UNESP
Universidade de Tóquio de Agricultura e Tecnologia	Principal	Cooperação Técnica, Científica e Acadêmica	FCA
Universidade de Tóquio de Agricultura e Tecnologia	Complementar	Cooperação Acadêmica e Científica	FCA

Fonte: <https://www.unesp.br/arex/convenios/index.php> 2014.

A Universidade Estadual de Campinas não possui registros de convênios com instituições japonesas para a realização de intercâmbio e, portanto, não participou do universo amostral dessa pesquisa.

Acerca dos requisitos necessários para o aluno tornar-se bolsista da Universidade de São Paulo, é necessário estar regularmente matriculado na graduação, ter cursado ao menos 20% dos créditos totais do respectivo curso e satisfazer as exigências da unidade da USP em que o aluno está matriculado. O período de intercâmbio é de seis meses, podendo ser prorrogado até dois anos, não ultrapassando quatro semestres. Para que ocorra a prorrogação, é necessário entrar com um pedido com noventa dias de antecedência do prazo final e encaminhar os documentos solicitados pelas instituições. Os documentos necessários para solicitar a bolsa de intercâmbio são: plano de estudos, histórico escolar atualizado, *curriculum vitae*, ficha de inscrição para interessados em mobilidade, atestado de proficiência na língua oficial do país em que se pretende realizar o intercâmbio e uma carta de recomendação fornecida por um docente da USP².

Na Universidade Estadual Paulista, os requisitos são a necessidade de estar regularmente matriculado na graduação e ter cumprido o mínimo de 40% dos créditos totais do curso. Além disso, é preciso ter bom ou excelente rendimento escolar e comprovante de proficiência na língua do país destino³.

Os valores oferecidos pelas bolsas de intercâmbio variam conforme a unidade que o aluno está matriculado e qual o país destino, mudando conforme o edital vigente.

Demais bolsas ofertadas para a realização de intercâmbio no Japão

² Fonte: <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/mobilidade/graduacao/como-se-candidatar/>

³ Fonte: <http://www.unesp.br/portal#!/arex/convenios-unesp/>

A fim de verificar as demais bolsas ofertadas para a realização de intercâmbio no Japão, entrou-se em contato com a Associação Brasileira de Ex-Bolsistas no Japão (ASEBEX), em que o presidente da associação ofereceu como material de consulta o Almanaque do Bolsista 2014, que contém informações sobre as demais bolsas de intercâmbio ofertadas pelas demais entidades relacionadas ao Japão, sobre as quais são discorridas abaixo.

A ASEBEX é uma entidade sem fins lucrativos que congrega ex-bolsistas que estudaram ou estagiaram em universidades, centros de pesquisa e empresas no Japão. Possui como objetivo manter o relacionamento entre esses indivíduos e prestar serviços à comunidade. Dessa forma, realiza vários eventos de caráter cultural, social, esportivo e comunitário a fim de integrar os membros da associação, bem como oferecer informações concernentes aos bolsistas e ex-bolsistas (ASEBEX, 2014a).

Bolsa Kenpi Ryugaku⁴

No final da década de 1950, muito descendentes de japoneses começaram a migrar do interior para as capitais com a finalidade de estudar. Surgiram, assim, os primeiros descendentes de japoneses graduados em universidades e, conseqüentemente, o aumento da participação nipo-descendente na sociedade brasileira.

Os jovens japoneses passaram, então, a iniciar novas conquistas de espaços. Para atender essa nova demanda, foi criado o um programa de intercâmbio cultural, idealizado em 1958, durante uma visita ao Brasil por ocasião das comemorações do 50º aniversário da Imigração Japonesa no Brasil.

⁴ Informações retiradas no site oficial da ASEBEX. Disponível em <http://asebex.org.br/bolsas/kenpi-ryugaku>. Acesso em: 02 jul. 2014 b.

O próprio governador de uma das províncias japonesas decidiu instituir o sistema de bolsas de estudo custeado pela própria província. Após três anos de sucesso do programa, esse sistema foi estendido a outras províncias do Japão.

Chamada Kenpi Ryugaku, essa bolsa possui âmbito internacional e atende quase todos os países onde existem colônias japonesas. Ela proporciona estudos e pesquisas em universidades do Japão aos descendentes de japoneses, com o principal objetivo de formar cidadãos brasileiros que tenham condições de implantar novas raízes no desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural do país, conseqüentemente, fortalecendo os laços de amizade entre os dois países.

Como pré-requisito para se aplicar ao processo seletivo da bolsa, o sujeito precisa ter formação superior, ter nacionalidade brasileira, ascendência com a província para a qual se deseja realizar o intercâmbio e participação na Associação da Província (Kenjinkai), domínio da língua japonesa, ter no máximo trinta anos e, preferencialmente, ser solteiro.

A bolsa Kenpi Ryugaku oferece como benefícios a passagem aérea de ida e volta, ajuda de custo com bolsas de valores entre 100.000 e 200.000 ienes mensais, duram doze meses conforme o ano letivo japonês (abril a março), classificação na universidade como aluno pesquisador ou ouvinte, seguro de saúde e alojamento na universidade.

A seleção dos bolsistas se dá através da respectiva Associação de Província no Brasil e costumam ocorrer no início do mês de julho, podendo variar de acordo com a província. Os candidatos para a bolsa devem realizar uma prova escrita em japonês e de conhecimentos gerais, leitura de textos e entrevista em japonês, esta ocorrendo geralmente em meados do mês de setembro.

Japan International Cooperations Agency⁵

A Japan International Cooperations Agency (JICA), no intuito de promover o aperfeiçoamento profissional, criou centenas de cursos de treinamento no Japão em diversas especialidades e bolsas em várias áreas, com diferentes níveis, para diferentes faixas etárias e períodos de duração variados.

As áreas atendidas pela JICA são, principalmente, humanas, exatas e médicas, em que os níveis podem variar do primeiro grau do ensino médio até o doutorado, durando de duas semanas a dois anos. O objetivo principal dessas bolsas de estudo no Japão é propiciar o aprimoramento técnico e científico para que haja o crescimento profissional do bolsista, contribuindo posteriormente em prol da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos.

As bolsas ofertadas pela JICA oferecerem o custeio da passagem aérea de ida e volta, acomodações nos centros de treinamento ou em hotéis conveniados, seguro de saúde, além de um valor mensal para auxílio no deslocamento no Japão, cartão-alimentação para os dias hospedados nos centros de treinamento ou valor em diárias para pagamento de alimentação no caso do bolsista de hospedar nos hotéis conveniados. A JICA recomenda também que os estudantes levem um valor mínimo de US\$300,00 (trezentos dólares americanos) para eventuais gastos.

Ressalta-se que os estudantes não podem se inscrever para o programa de bolsas da JICA caso já estejam inscritos no programa de bolsas das províncias, a saber, na bolsa Kenpi Ryugaku.

⁵ Informações retiradas do site oficial da Japan International Cooperation Agency. Disponível em: <http://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/trainings.html> . Acesso em: 02 jul. 2014.

Monbukagakusho - MEXT⁶

O Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Japão (Monbukagakusho) dispõe de cinco modalidades de bolsas de estudos para brasileiros em universidades públicas japonesas e começaram a ser oferecidas pelo Consulado Geral do Japão em São Paulo em 1956. Dentre as bolsas oferecidas, destacam-se as de pesquisa, graduação e escola técnica superior; treinamento de professores do ensino fundamental e/ou médio; e treinamento de língua e/ou cultura japonesa.

O Ministério exige que o candidato seja de nacionalidade brasileira, ter até 34 anos, domínio da língua japonesa ou inglesa e bom rendimento escolar. A duração da bolsa pode ser prolongada por até dois anos, caso o intercambista queira realizar seus estudos de mestrado e doutorado no Japão, mediante a comprovação de aprovação em exame ingresso na universidade japonesa. Como benefícios, o bolsista recebe a passagem aérea de ida e volta, isenção das taxas escolares e um auxílio mensal de 143.000 ienes. Para aqueles que não tiverem o domínio da língua japonesa, é oferecido também um curso básico nos seis primeiros meses de bolsa no Japão.

Acerca da bolsa de graduação, é possível que o intercambista curse todo o seu período universitário no Japão, contando também com um ano de curso preparatório no referido país. A bolsa oferece a passagem aérea de ida e volta, isenção das taxas escolares e um auxílio mensal de 117.000 ienes. Para que o aluno mantenha os benefícios da bolsa, é necessário manter boa frequência no curso e bom rendimento acadêmico. As inscrições para seleção do bolsista é gratuita e exige carta de recomendação da última escola cursada, além dos documentos de comprovação de conclusão do ensino médio.

⁶ Informações retiradas do site oficial do Consulado Geral do Japão em São Paulo. Disponível em: <http://www.sp.br.emb-japan.go.jp/pt/cultura/bolsa1.htm>. Acesso em: 02 jul. 2014.

Nippon Zaidan⁷

A bolsa Nippon Zaidan é oferecida pela Associação dos Nikkeis no Exterior, contando com o apoio da Nippon Foundation e tem por objetivo principal oferecer oportunidades aos descendentes japoneses de realizar sonhos e projetos que contribuam para o desenvolvimento de seu país e da sociedade local, visando também promover um maior nível de entendimento entre o Japão e seu país de origem através da bolsa de estudos no Japão.

Como requisitos para se aplicar a bolsa, é exigido a descendência japonesa, ter de 18 a 35 anos e o desejo de realizar um estágio ou pesquisa no Japão. Essa bolsa é extremamente concorrida, visto que existem somente cinco vagas para todos os países da América Latina e Central. Assim, poucas informações são amplamente divulgadas e os indivíduos que desejam realizar a bolsa devem procurar a instituição pessoalmente para dar início ao processo seletivo.

Espera-se que os bolsistas se tornem promotores da compreensão e intercâmbio bilateral entre o país de origem e o Japão, dedicando seu tempo ao desenvolvimento de seus próprios países e da sociedade local, além de assumir o compromisso de transmitir os conhecimentos obtidos através da bolsa com a sociedade nipo-descendente.

As áreas de especialização ofertadas pela bolsa Nippon Zaidan estão disponíveis em universidades, escolas de especialização, instituições médicas, empresas privadas, entre outros.

⁷ Informações retiradas do site oficial da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai. Disponível em: <http://www.jadesas.or.jp/pt/kenshu/scholarship.html>. Acesso em: 02 jul. 2014.

Estudantes da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista que já Fizeram o Intercâmbio para o Japão.

Nas páginas seguintes, serão apresentados os dados coletados nas entrevistas realizadas com os bolsistas que já fizeram o intercâmbio para o Japão. Primeiramente, é apresentado o perfil dos estudantes intercambistas, seguido do perfil das viagens de intercâmbio para o Japão e, posteriormente, os dados obtidos referentes às possibilidades e desafios na fruição do tempo livre durante o intercâmbio no Japão.

Perfil dos estudantes

Os estudantes da USP e da UNESP que realizaram o intercâmbio são predominantemente do sexo masculino, representando 75% do total de entrevistados. No que tange à faixa etária, 45% dos sujeitos possuem 27 anos ou mais, seguido por 35% de estudantes entre 24 a 26 anos. De 18 a 23 anos somaram-se somente 20% do total.

Acerca do ano de previsão de conclusão do curso, a maioria dos entrevistados já está formada na graduação, tanto da USP quanto da UNESP (somando 75%), ou concluirão seus cursos no final de 2014 (20%).

Perfil das viagens de intercâmbio para o Japão

Tratando do ano de realização da viagem de intercâmbio para o Japão, a maioria se deu entre os anos de 2009 e 2013. Dentre esses, destacam-se o ano de 2009 e de 2013 com 20% de realização das viagens cada.

Referente às bolsas utilizadas para a realização da viagem ao Japão, diversas foram utilizadas pelos estudantes da Universidade de São Paulo. Dentre elas, destacam-

se as bolsas Institucionais USP, utilizadas por 40% entrevistados e a bolsa MEXT, por 20% dos entrevistados advindos da USP.

Os motivos que levaram a escolha dessas bolsas variaram principalmente por questões financeiras, laços familiares e aprimoramento da língua japonesa. Muitos destacaram a importância das bolsas oferecerem a passagem de ida e volta ao Japão, sendo este um ponto crucial para a realização do intercâmbio.

A diversidade de bolsas escolhidas pelos estudantes da Universidade de São Paulo se refletiu diretamente na escolha das Universidades do Japão para a realização do intercâmbio. Dentre elas, pode-se citar como exemplos a Universidade de Osaka e a Universidade Municipal de Aichi.

Já entre os estudantes da Universidade Estadual Paulista, 80% optaram pela bolsa Institucional UNESP e apenas 20% dos estudantes utilizaram a bolsa Kenpi Kenshu para a realização do intercâmbio. As motivações que levaram a escolha da bolsa Institucional da UNESP e a Universidade de Tenri foram principalmente o fato de ser a única universidade vinculada à UNESP e, portanto, as facilidades de vínculos entre as duas universidades foram priorizadas entre os estudantes. Além disso, essa bolsa permitia o intercâmbio de não descendentes de japoneses, fato esse destacado entre os sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos que optaram por utilizar outra bolsa de intercâmbio ressaltaram os vínculos familiares com as províncias-destino e o interesse no aprimoramento linguístico japonês.

Nos resultados obtidos, constatou-se que dentre os entrevistados, 90% dos estudantes realizaram suas viagens no período de seis a doze meses e apenas 10% ficou

um período superior a um ano no Japão. Ademais, ressalta-se que 80% dos entrevistados foram pela primeira vez ao país.

Acerca do valor recebido das bolsas de estudo, 100% dos entrevistados da USP relataram que a quantia era o suficiente para suprir suas necessidades básicas e que sobrou um montante para ser utilizado no tempo livre. Já os estudantes da UNESP, somente 20% relatou as mesmas condições dos estudantes da USP. 40% informou que o valor da bolsa não supriu todas as necessidades básicas e que foi necessária a complementação da renda própria ou familiar. 30% relatou que a bolsa supria somente as necessidades básicas e que, para fruir do tempo livre, foi necessária a utilização de recursos próprios. Destaca-se, por fim, que 10% dos entrevistados da UNESP realizaram a viagem de intercâmbio sem nenhum aporte financeiro de bolsas de estudo.

Possibilidades e desafios na fruição do tempo livre durante o intercâmbio no Japão

Tratando da quantidade de tempo disponível durante o intercâmbio, 35% dos entrevistados relataram ter acima de vinte horas semanais. Em números menos expressivos, 25 % teve de dez a quinze horas semanais e 20% informou ter de dezesseis a vinte horas semanais. Apenas 10% tiveram apenas de uma a cinco horas semanais de tempo disponível.

A pergunta seguinte tratava da quantidade de tempo disponível direcionada aos momentos de lazer. Dentre os resultados obtidos dos entrevistados da USP, destaca-se que 10% dos entrevistados, além de possuírem o tempo disponível acima de vinte horas semanais, dedicaram ao lazer também um tempo superior a vinte horas semanais. 25% dos entrevistados informaram que dedicaram todo o tempo disponível que tinha para fruir de atividades de lazer, mesmo que esse tempo fosse relativamente escasso. Todos

demais entrevistados (65%) relataram dedicar parcialmente do seu tempo disponível para os momentos de lazer.

A próxima pergunta do roteiro de perguntas indagava sobre as atividades de lazer foram escolhidas e quais os motivos que levaram os entrevistados a optar pelas mesmas. Foi possível perceber que, em muitos casos, havia uma relação direta entre o tempo disponível para lazer e as atividades realizadas. Aqueles que tinham menor tempo relataram menos atividades desenvolvidas, enquanto que os que tinham mais tempo de lazer puderam fazer mais atividades.

Entretanto, é possível apontar algumas exceções, tais como o sujeito 15 que relatou ter apenas de uma a cinco horas semanais de tempo disponível dedicado ao lazer, mas realizou inúmeras atividades, tais como idas aos festivais tradicionais japoneses, passeios para diferentes atrações turísticas nas mais diversas cidades, idas a restaurantes, boliches, museus, shoppings e participação em gincanas escolares.

Entre os demais entrevistados, as atividades mais relatadas foram idas a karaokês, shoppings, passeios em atrações turísticas, atividades de lazer relacionadas à universidade, idas a parques e atividades sociais com amigos e familiares. Nesse ponto é importante destacar que muitos entrevistados colocaram passeios com bicicletas nas atividades de lazer. O sujeito 09, por exemplo, relatou ter aproveitado boa parte do seu tempo para andar de bicicleta por toda a cidade, pois sempre gostou dessa atividade, mas não fazia em São Paulo por medo de ser atropelado. Os motivos que levaram aos entrevistados a realizarem essas atividades foram, principalmente, o interesse pessoal que já possuíam e a vontade de conhecer os pontos turísticos do Japão.

Já na pergunta de número 15, questionava-se possíveis impedimentos para a realização de atividades de lazer durante o intercâmbio no Japão.

Dentre os entrevistados, 50% dos sujeitos relataram não ter tido impedimentos. Já os demais relataram não tinham dinheiro suficiente ou porque não tinham tempo suficiente devido aos estudos. Os sujeitos 10 e 20, por exemplo, disseram que ficaram em uma província mais rural e não tinham tantas opções de lazer e para se deslocar às regiões centrais era muito caro por conta do transporte. Destaca-se também o sujeito 17, que relatou ter que trabalhar para complementar renda e ficou sem muito tempo para o lazer.

Entre os espaços e equipamentos visitados, destacaram-se os parques públicos, privados e temáticos; museus, cinemas, shoppings, templos, castelos, festivais, aquários, *karaokês*, *game centers* e demais pontos turísticos do Japão. Ao descreverem os espaços, muitos dos entrevistados apontaram questões sobre a boa conservação e limpeza dos espaços e equipamentos de lazer, além de sinalizações em mais de um idioma.

Tal diferenciação também ficou evidente nas respostas da pergunta 18, em que os entrevistados destacaram equipamentos semelhantes no Brasil, como shopping centers, cinemas, parques, aquários, museus e hotéis. Entretanto, a grande maioria enfatizou que os espaços e equipamentos no Japão tinham uma escala muito maior, além de melhor infraestrutura em geral.

Já na pergunta 19 questionava-se quais infraestruturas de lazer existentes no Japão poderiam ou deveriam ser implementadas no Brasil e os motivos. Novamente os entrevistados destacaram a qualidade da infraestrutura presente no Japão, sobre a conservação dos espaços e a segurança que o ambiente transmite tanto aos moradores quanto aos visitantes.

Os sujeitos 01, 08, 15, 17 e 19 ressaltaram a questão do transporte como uma infraestrutura necessária para melhor usufruto do lazer ou até mesmo como uma forma de lazer, no caso da bicicleta. Destacaram a importância de uma malha ferroviária e metroviária mais extensa e que alcance diferentes pontos das cidades, o que permite a redução do tempo de deslocamento, ocasionando em mais tempo disponível para o lazer. A velocidade e eficiência dos meios de transporte também foram citadas.

É importante destacar as observações realizadas pelo sujeito 12, que trata sobre o turismo urbano nas cidades japonesas que poderia ser implementado no Brasil, com sinalização clara e bilíngue em diferentes localidades, além de postos de atendimentos multilíngues em estações de trens e metrô. Foram citados também os karaokês, ruas comerciais 24 horas, com destaque para o potencial da Rua Augusta na Cidade de São Paulo como espaço de equipamentos de lazer voltados com preços acessíveis, parques e áreas verdes bem cuidadas e a prestatividade dos serviços de limpeza e coleta seletiva.

Sobre a questão das trocas culturais durante o intercâmbio, todos os entrevistados responderam que foi possível realizar as trocas culturais. Nesse momento, vale destacar a resposta dada pelo sujeito 11:

Este é um ponto interessante, pois em meu período de intercâmbio realizei algumas observações acerca do povo japonês. Percebi nestas observações que, os japoneses têm certo receio em conversar ou manter algum tipo de relação de amizade com estrangeiros. Dos japoneses que possuem idade de até 50 anos, percebi que mantinham certa resistência em manter algum tipo de contato com estrangeiros. Os japoneses com idade acima de 50 demonstravam-se mais interessados em manter algum contato com estrangeiros. Dentre os jovens, geralmente os japoneses que não se encaixavam no "padrão" da sociedade nipônica tinham maior facilidade em relacionar-se com os estrangeiros. Desta forma, as trocas culturais se davam em sua maioria com os idosos, mas a língua japonesa fora treinada e estudada em sua maior parte entre os intercambistas de vários países que se encontravam na universidade de destino (Resposta do sujeito 11).

Por fim, 100% os entrevistados relataram que foram nos momentos de lazer em que ocorreram as trocas culturais de forma mais intensa. Como era possível assinalar mais de uma resposta nessa pergunta, muitos também relataram trocas culturais nos momentos de trabalho e de estudo e 10% reportaram terem tido momentos de troca cultural mais intensa em todos os momentos da viagem.

Considerações Finais

Através dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível realizar alguns apontamentos que circundam a temática proposta, comprovando o cumprimento dos objetivos propostos. Tratando inicialmente do primeiro objetivo proposto, destaca-se a existência de várias bolsas de intercâmbio disponíveis para ir ao Japão, não oferecidas somente pelas universidades, mas também pela iniciativa do próprio governo japonês em incentivar as trocas culturais e estreitamento de relações entre o Japão e o Brasil, além de promover a capacitação profissional dos intercambistas. Os requisitos exigidos são variados, bem como os valores oferecidos pelas instituições, mas que no geral as restrições se dão pela idade do candidato à bolsa, o rendimento acadêmico e a quantidade de créditos já concluídos na graduação.

Também foram observadas algumas principais diferenças entre as bolsas oferecidas pelas duas universidades. Primeiramente, a Universidade de São Paulo possui uma gama maior de instituições conveniadas do Japão, enquanto que a Universidade Estadual Paulista possui somente o convênio direto com a Universidade de Tenri. Entretanto, esta Universidade não possui nenhuma relação com a Universidade de São Paulo e, caso algum aluno tenha o interesse em realizar o

intercâmbio com a Universidade de Tenri, teria que estar matriculado na Universidade Estadual Paulista.

Em contrapartida, os estudantes da UNESP não conseguem realizar intercâmbios pela universidade para as demais instituições que não sejam a Universidade de Tenri, limitando suas opções e fazendo com que busquem bolsas oferecidas por outras entidades que não sejam a universidade na qual estudam.

Acerca dos dados obtidos através das entrevistas com os intercambistas para a concretização do segundo objetivo da pesquisa, percebe-se que o público que realiza as viagens de estudo é predominantemente jovem. Destaca-se também que, devido ao fato do universo da amostra ser estudantes de graduação, a grande maioria dos indivíduos criam vínculos com a universidade logo após o término do ensino médio. As restrições de idade oferecidas pelas bolsas de outras instituições para além das universidades também refletiram nos resultados apresentados.

A maioria dos sujeitos entrevistados também já está formada na graduação, tanto da USP quanto da UNESP ou que concluirão seus cursos no final do ano de 2014. Considera-se que tal resultado se deu devido ao fato de que parte dos estudantes realizam os intercâmbios estando no segundo ou terceiro ano do curso universitário e possuem mais condições de realizar inferências sobre a viagem de intercâmbio posteriormente.

Analisando o tipo de bolsa escolhida para realizar o intercâmbio, percebe-se que ocorreu certa discrepância entre os estudantes da Universidade de São Paulo e os estudantes da Universidade Estadual Paulista. Estes deram prioridade ao vínculo institucional entre as duas universidades, enquanto que aqueles buscaram outras formas de realizar o intercâmbio, conforme o interesse pessoal de cada entrevistado.

Infere-se que o valor das bolsas recebidas influenciou de maneira significativa o usufruto do tempo livre que os estudantes tinham para dedicar ao tempo de lazer, refletido nos resultados apontados. Destaca-se ainda que um dos sujeitos entrevistados realizou o intercâmbio para o Japão sem o auxílio de nenhuma bolsa.

Tratando do tempo disponível, novamente é possível observar a discrepância entre os sujeitos entrevistados da USP e da UNESP, em que estes tinham menor tempo disponível do que aqueles.

Os estudantes da Universidade de São Paulo puderam dedicar mais tempo aos momentos de lazer do que os estudantes da Universidade Estadual Paulista possivelmente por terem tido mais tempo disponível para a prática do lazer, além de possuírem um aporte financeiro mais confortável do que os estudantes da UNESP. Entretanto, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, tanto no que tange a questão financeira quanto à questão de disponibilidade de tempo. Assim, compreende-se que esses sujeitos deram considerável importância aos momentos de lazer durante a viagem.

Destaca-se que, apesar dos problemas enfrentados pelos japoneses em relação às horas trabalhadas e ao pouco tempo disponível, os intercambistas em geral não tiveram tantos problemas em fruir do tempo livre, podendo em vários momentos, direcionar esse tempo para atividades de lazer.

Ressalta-se que não é possível realizar uma comparação direta entre os intercambistas e os trabalhadores japoneses, pois as condições vividas por cada um são diferentes. Entretanto, é possível perceber os esforços do governo japonês em fornecer espaços e equipamentos de lazer para sua população, conforme visto no referencial teórico e que será apontado nos resultados dessa pesquisa mais a frente.

Através das respostas, notam-se as barreiras de acesso ao lazer, discutidas na revisão de literatura, principalmente no que tange a questão econômica e de democratização do acesso. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas por alguns dos entrevistados, todos relataram que tiveram oportunidades de visitar espaços e equipamentos de lazer durante a estadia no Japão, conforme perguntando na questão 16.

Por fim, ressalta-se o interesse dos estudantes de graduação em visitar espaços e equipamentos de lazer voltados para o aspecto cultural, percebendo assim uma ligação direta entre as trocas culturais realizadas durante o intercâmbio e os momentos de lazer.

Ademais, foram realizados apontamentos positivos por parte notável dos entrevistados no que tange à questão de acessibilidade, segurança, conservação e infraestrutura dos locais visitados durante o intercâmbio, além da agilidade e eficiência dos meios de transportes utilizados. Ressaltam que estes são pontos que poderiam ser implementados no Brasil a fim de melhorar sua infraestrutura de lazer e transporte.

Outro ponto importante a ser apontado é a questão da linguagem utilizada pelos entrevistados. Foram utilizados termos da língua japonesa nas respostas demonstrando a importância dos conhecimentos da pesquisadora acerca da cultura e dos costumes nipônicos, conforme apontado nas justificativas da pesquisa.

Dessa forma, é possível concluir que os desafios encontrados pelos estudantes de graduação de universidades públicas paulistas foram insuficientes para restringir a fruição do tempo livre durante o intercâmbio, restringindo-se principalmente a questões financeiras. Percebe-se, assim, que as possibilidades de fruição do tempo livre foram inúmeras e amplamente aproveitadas, demonstrando a importância que os momentos de lazer têm na vida dos estudantes de graduação entrevistados.

REFERÊNCIAS

- ASEBEX. **Almanaque do Bolsista 2014**. 24. ed. São Paulo: ASEBEX, 2014a.
- ASEBEX. Bolsas. **Kenpi Ryugaku**. Disponível em: <http://asebex.org.br/bolsas/kenpi-ryugaku> . Acesso em: 02 jul. 2014b.
- ASSOCIAÇÃO KAIGAI NIKKEIJIN KYOKAI. Estudos no Japão. **Nikkei scholarship**. Disponível em: <http://www.jadesas.or.jp/pt/kenshu/scholarship.html> . Acesso em: 02 jul. 2014.
- BRASIL. **Turismo de estudos e intercâmbio**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CIAMPA, A. Identidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Org.) **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 58-75.
- COLE, R. E. Work and leisure in Japan. **California Management Review**, v. 34, n. 3. Berkeley, 1992. p.51-63.
- CONSULADO GERAL DO JAPÃO. Cultura e Educação. **Bolsas de estudos MEXT**. Disponível em: <http://www.sp.br.emb-japan.go.jp/pt/cultura/bolsa1.htm> . Acesso em: 02 jul. 2014.
- FELL, J. The impact of leisure on work in Britain, West Germany, France and Japan: a cross-cultural comparative study. **World Leisure and Recreation**, Londres v. 33, n.2, p. 38-41, 1991.
- GIARRETA, M. J. **Turismo da Juventude**. Barueri: Manole, 2003.
- HORNE, J. Understanding leisure time and leisure space in contemporary Japanese society. **Leisure Studies**, Londres, v.7, n. 1, p. 37-52,1998.
- IVY, M. Formations of mass culture. In: GORDON, A. (Org). **Postwar Japan as History**. Berkeley: University of California Press, 1993. p. 39-258.
- JICA. Japan International Cooperation Agency. Representação no Brasil. **Bolsas e treinamentos**. Disponível em: <http://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/trainings.html> . Acesso em: 02 jul. 2014.
- LA MENDOLA, S. O sentido do risco. In: **Tempo Social**. Revista de sociologia da USP, v.17, n.2. São Paulo, 2005, p. 59-91.
- LINHART, S. Some observations on the development of 'typical' japanese attitudes towards working hours and leisure. In: DANIELS, G. (Org). **Europe interprets Japan**. Tenterden Kent, England, 1984. p. 207-214.
- MANZENREITER, W.; HORNE, J. Leisure and consumer culture in Japan. **Leisure Studies**, Londres, v.25, n. 4, p. 411-415, 2006,

- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa, v.30, n.2, São Paulo, maio/agosto, 2004. p.289-300.
- MCCOMARK, G. The price of affluence: the political economy of Japanese leisure. **New Left Review**, Londres, v. 1, n. 188, p. 121-134, 1991.
- RUSSEL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- SEINO, M. Working time, social space and sport. In: HORNE, J.; JARY, D.; SEINO, M.; YAMASHITA, T.; HASHIMOTO, J (Org.). **Sociology of sports and leisure**: current alternatives. Tokyo: Dowa Shojin, 1995. p. 249-279.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Agência de Cooperação Nacional e Internacional. **Instituições conveniadas**. Disponível em: <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/convenios/instituicoes-conveniadas/>. Acesso em: 04 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Assessoria de Relações Externas. **Cadastro de convênios**. Disponível em: <http://www.unesp.br/arex/convenios/index.php>. Acesso em: 04 abr. 2014.
- UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

Endereço dos Autores:

Jessica Miyuko Nagae
Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 2791 Apto 41
Jardim Paulista
São Paulo – SP – 01401-000
Endereço Eletrônico: jessica.nagae@gmail.com

Ricardo Ricci Uvinha
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo
Avenida Arlindo Bettio, 1000 - Ermellino Matarazzo
São Paulo – SP – 03.828-000
Endereço Eletrônico: uvinha@usp.br

